

Candangolândia vai virar cartão-postal

Marilda Mascarenhas

Os habitantes da Candangolândia, a cidade-acampamento que abrigou parte dos operários da construção de Brasília, estão perto de perder a incômoda e injusta imagem de comedores dos bichos do Jardim Zoológico. Em pouco tempo, aqueles candangos podem se transformar também nos habitantes da primeira cidade de arte do mundo. A idéia é do artista plástico goiano Pedro Borges, que pretende reverter a situação contrastante da Candangolândia em relação à arquitetura futurista do Plano Piloto, transformando a cidade em grande cartão postal, com todos os telhados de suas casas pintados nas cores amarelo e laranja.

O projeto do artista é mais ousado. Ele quer fazer da cidade uma grande tela artística, com duas imagens representadas pelo sol e pela lua. A vista aérea para quem chega de avião a Brasília à noite, será de uma meia lua dourada refletida através de uma fonte luminosa e, durante o dia os reflexos do sol nos telhados das casas amarelas pretendem transmitir a idéia de vida, de nascimento. "Candangolândia será a cidade-sol de Brasília", resume o artista.

No projeto "Candangolândia uma obra de arte", Pedro Borges prevê, não só a pintura de todos os telhados das casas, mas a transformação do local onde hoje funciona a feira-livre da cidade em um anfiteatro com uma fonte luminosa, cercada por um espelho d'água. Para pôr o seu projeto em prática, entretanto, Borges depende do cumprimento por parte do governo, da tarefa de completar a urbanização da cidade. A iniciativa privada também fará a sua parte: os empresários do ramo de telhas e de tintas já demonstram disposição de colaborar.

Arte social

O primeiro passo para a implantação do projeto do artista plástico começou a ser dado anteontem. A casa onde funciona a Associação de Moradores da Candangolândia foi pintada de branco,

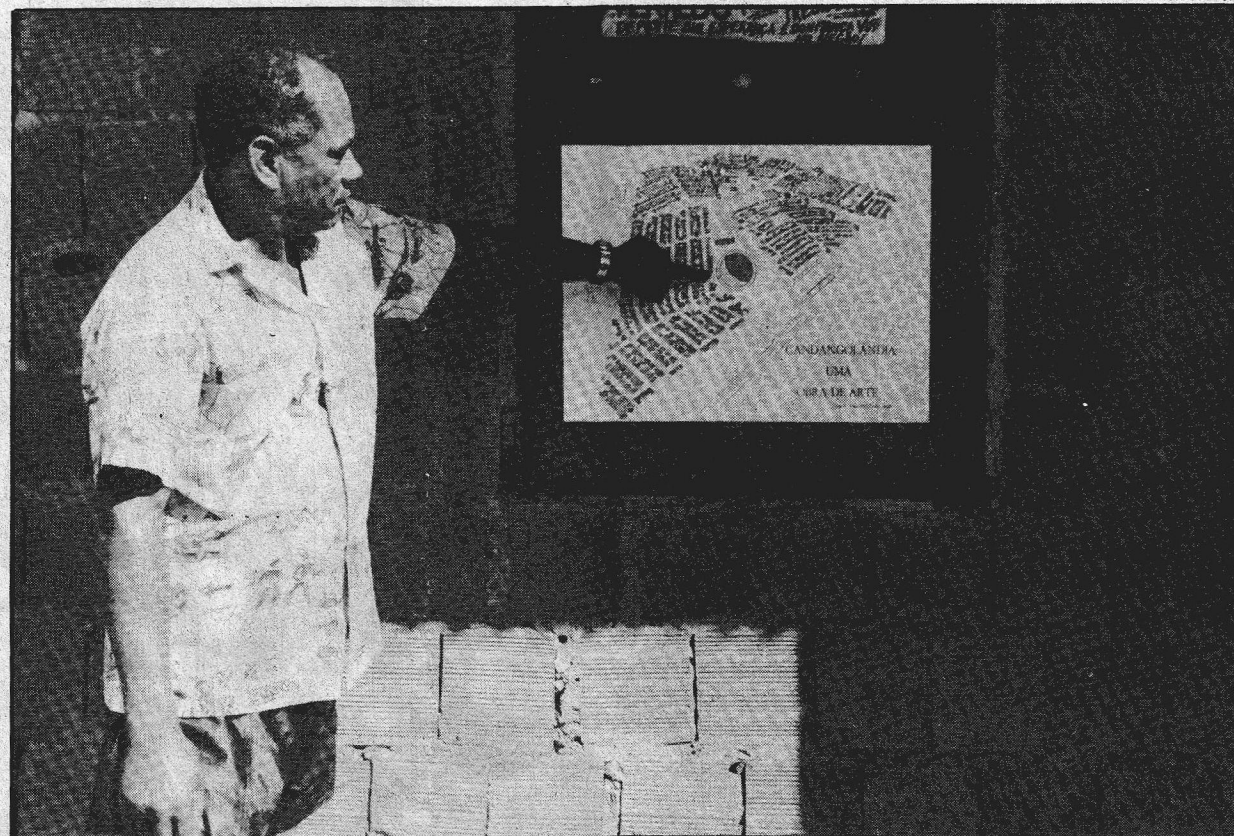
com as janelas e os telhados amarelos. "É uma idéia unitária do conjunto", explica o artista sobre a casa modelo. Com isso, ele e o presidente da Associação de Moradores, Everaldo Conceição, pretendem sensibilizar a população e as autoridades. "Sem o asfalto não tem cartão-postal", reivindica Everaldo.

"É um exemplo da arte como instrumento social", define o artista, que está trabalhando também em outro projeto semelhante para a favela da Rocinha, no Rio de Janeiro. A sua idéia é projetar uma nova imagem para várias favelas brasileiras. "Quero usar a arte para sensibilizar, mostrar às autoridades que o que elas consideram uma ferida, um estrago, pode perfeitamente ser transformado em uma obra de arte", defende. Pedro Borges tem 34 anos e foi autor também da programação visual da primeira cidade campo do Brasil, Alfavile, projetada próximo ao Lago Sul.

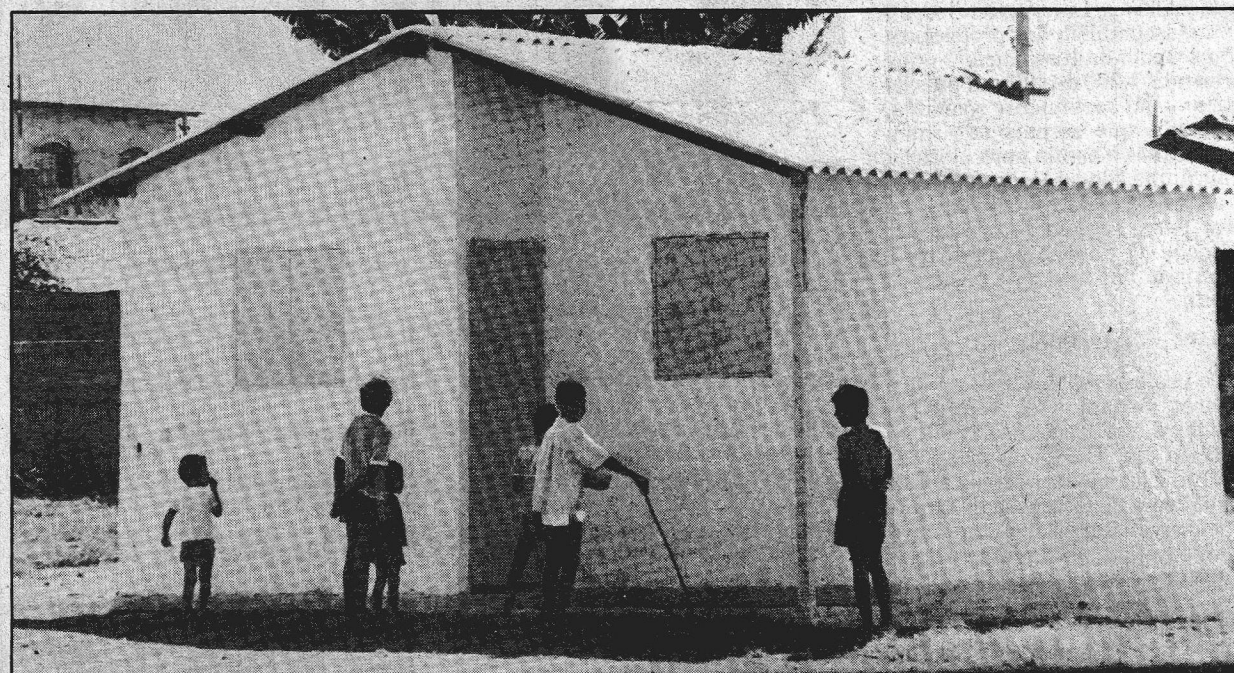
Resistência

A população da Candangolândia está curiosa em relação ao projeto, que será desenvolvido através de um grande mutirão. O artista e o presidente da Associação de Moradores estão reunindo a comunidade para explicar a intenção do projeto, mas já começam a encontrar algumas resistências. A oposição maior vem do administrador de uma miniprefeitura criada recentemente, João Roberto Pereira Rosa, mais preocupado com o problema social da cidade. "Não adianta pintar telhado se não tem asfalto na rua", contesta. João ainda não foi informado de que o projeto de Pedro Borges só vai sair do papel quando o Governo concluir a urbanização da Candangolândia.

Pelos planos do artista, se o Governador cumprir a sua parte, até setembro a Candangolândia se transforma em uma cidade de arte. As 160 mil telhas necessárias para mudar o visual da cidade já estão garantidas pela Eternit. Elas já sairão nas cores amarelas e laranja da fábrica. Com um grande mutirão, Pedro acredita que a mudança do telhado e a pintura das casas de branco com as janelas amarelas poderão ser feitas em poucos dias.



José Everaldo reivindica, antes do colorido, o asfaltamento das ruas da Candangolândia



Com a implantação do projeto de Pedro Borges, as casas da Candangolândia terão um novo visual

Fotos: Aliton C. Freitas